

DIFUNDIR A AGROECOLOGIA - Ficha metodológica 1/4

Identificação e validação das práticas agroecológicas



Em cada sistema de cultivo, os produtores implementam um conjunto de técnicas e práticas agrícolas de forma a obterem uma produção. Essas técnicas e práticas resultam da experiência adquirida pelos produtores ao longo dos anos e das gerações, sendo adaptadas ao contexto ambiental, económico e social, numa zona e numa época determinadas.

No entanto, tendo em conta que o contexto de produção evolui com o tempo (clima, pragas, mão-de-obra, tecnologia, regras de acesso aos fatores de produção, mercado, etc.), essas técnicas e práticas têm também que evoluir, e os camponeses sempre adaptaram suas práticas. Quando as mudanças e os problemas aparecem de forma rápida, a capacidade de reação e adaptação dos produtores é limitada. Daí a importância do trabalho de formação e extensão rural, seja público, ou realizado por Organizações da Sociedade Civil, para acompanhar a evolução necessária das práticas agrícolas.

Mas o trabalho de extensão agrícola não pode ser feito de forma descontrolada, vulgarizando qualquer prática ou técnica que pode parecer “boa” ou “interessante”, sem fazer uma ligação sistemática entre a prática e o constrangimento do produtor, o que se observa frequentemente nas práticas dos atores da extensão rural. Com efeito, uma prática ou técnica nunca é boa ou má em si: é mais ou menos bem adaptada a um determinado contexto (local, época e tipo de produtor). Daí a importância de ter a capacidade de identificar e validar práticas agrícolas realmente adaptadas às necessidades dos produtores, antes de difundí-las no terreno.

Objetivo do método

Ajudar na identificação, análise e validação das práticas agroecológicas mais adaptadas à realidade dos produtores numa determinada zona, ou seja capazes de responder ao(s) constrangimento(s) enfrentado(s) de forma mais pertinente e eficaz, tendo em conta as características do seu sistema de produção e do seu contexto ambiental, social e económico.

Esse trabalho de análise sistemática, realizado com ajuda de 2 grelhas de avaliação, permite escolher quais as práticas que podem ser difundidas, reduzindo os riscos de resultados negativos provocados por técnicas não adaptadas à realidade dos produtores.



Polo de Competências em Agro-Ecologia, Guiné-Bissau
Apoiado no âmbito dos programas SWISSAID na Guiné-Bissau

Público:

- Técnicos animadores, Formadores, Extensionistas.
- Responsáveis de ONGs, organizações cuja missão é acompanhar os produtores na mudança das práticas agrícolas.